

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – UNESP BAURU  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

MARÍLIA CAMPOS MUNHOZ

**MULTIMÍDIA E PRODUTOS MUDIÁTICOS: EXERCÍCIO DA  
CIDADANIA NA RELAÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA POR MEIO DAS  
MÍDIAS**

**(Site: <https://readymag.com/u86204801/677760/>)**

BAURU

2017

MARÍLIA CAMPOS MUNHOZ

**MULTIMÍDIA E PRODUTOS MUDIÁTICOS: EXERCÍCIO DA  
CIDADANIA NA RELAÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA POR MEIO DAS  
MÍDIAS**

Projeto Experimental apresentado em cumprimento às exigências do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr. Ângela Maria Grossi

BAURU

2017

MARÍLIA CAMPOS MUNHOZ

MULTIMÍDIA E PRODUTOS MUDIÁTICOS: EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA  
RELAÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA POR MEIO DAS MÍDIAS

Projeto Experimental apresentado em cumprimento às exigências do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Ângela Maria Grossi

(Orientadora e presidente da banca)

---

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Roseane Andrelo

## **AGRADECIMENTOS**

Toda a realização só foi possível pela liberdade e oportunidade de aplicar a iniciativa na EMEF Professora Isa Rosa Meireles Name, em Jaú. Por isso agradeço a Deus pela paciência comigo, por me dar forças e me iluminar nos momentos em que a dificuldade se apresentava; à confiança e apoio dos gestores da unidade escolar, pessoas imprescindíveis para que o projeto fosse aceito.

Agradeço imensamente à professora de Leitura e Escrita de 2016, Érika Fernanda Moretto, que acreditou no potencial do projeto e autorizou a participação dos alunos no tempo de sua aula para que as oficinas pudessem acontecer, além de me ajudar no decorrer da jornada com impressões, ideias, incentivo.

Sou grata a todos que, de alguma forma, confiaram no meu trabalho; à minha orientadora, Angela Maria Grossi, por, além de me orientar e ser parte essencial para que o produto ganhasse vida, ser minha amiga, me ouvir, me guiar, enxugar minhas lágrimas; aos meus pais que sempre me incentivaram a buscar os melhores resultados; à Mariana Cerigatto, que me ajudou sobre como ensinar mídias na escola e esteve presente durante todo o processo com dicas, compartilhando experiências; ao Bernardo Fontaniello, que me emprestou acessórios de câmera sem os quais não conseguiria desenvolver a etapa audiovisual do projeto; às minhas amigas de quatro anos de universidade, que foram substanciais nessa jornada; aos pais de alunos que autorizaram a participação dos mesmos na iniciativa; a todos que me ajudaram com palavras, motivação, abraços e acreditaram em mim. Maiormente, agradeço aos alunos, que fizeram tudo acontecer, tudo ter vida.

## DEDICATÓRIA

*A todos os que se interessarem por um projeto em que a criança é o começo, meio e fim, os resultados e as consequências. Um projeto que ensina, mas que, em maior parte, aprende.*

## EPÍGRAFE

“Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite.

Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre.”

(Simone de Beauvoir)

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a implantação do *Projeto Pequeno Cidadão*, na EMEF “Professora Isa Rosa Meireles Name”, em Jaú, o qual buscou aplicar oficinas para alunos de primeiro a quinto ano com o objetivo de elaborar produtos midiáticos pautados na cidadania, meio ambiente e entendimento sobre o lugar onde vivem. Primeiramente foi feito o planejamento e aplicação do projeto no período de cinco semanas, dando ênfase ao aprendizado de como produzir fanzines, mostra fotográfica, programa de rádio e jornal mural. Em seguida, os produtos foram apresentados em exposição realizada na escola para recolher impressões e gerar envolvimento de todos para com os materiais. Ao final do projeto, os alunos puderam visualizar suas ações, compartilhar conhecimentos obtidos e colocar em prática na vida escolar e social as temáticas trabalhadas. Após as oficinas, focou-se na veiculação dos produtos que foram editados e disponibilizados na plataforma Readymag, bem como cada oficina em vídeo, texto, áudio e imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produtos midiáticos. Educação. Cidadania. Jornalismo.

## **ABSTRACT**

This final course assignment reports on the implantation of “Projeto Pequeno Cidadão”, at EMEF "Professor Isa Rosa Meireles Name", in Jaú – SP, Brazil, whose aim was to give workshops to students from first to fifth year of primary school with the objective of elaborating media products based on citizenship, environment and understanding of where they live. First of all, the project was planned and applied over a five-week period, with emphasis on the learning of how to produce fanzines, a photo show, a radio program and a newspaper. Then the products were presented at an exhibition held at the school to collect impressions and engender everyone's involvement with the materials. At the end of the project, the students were able to understand their actions, share acquired knowledge and put into practice in school and social life the themes worked out. After the workshops, the products were edited and uploaded to the *Readymag* platform, as well as each workshop on video, text, audio and image in order to make them available to the public.

**Key-Words:** Media products. Education. Citizenship. Journalism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 Justificativa	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	15
2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido	15
2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto	17
2.3 Quadro de Referência das técnicas jornalísticas empregadas	18
<b>3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO</b>	21
<b>4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO</b>	22
4.1 Descrição das atividades empregadas	22
4.1.2 Produção: oficinas e aplicação	23
4.1.3 A veiculação do <i>Projeto Pequeno Cidadão</i>	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	27
<b>REFERÊNCIAS</b>	29

Os conteúdos do *Projeto Pequeno Cidadão*, como Trabalho de Conclusão de Curso, podem ser acessados no seguinte link:  
<https://readymag.com/u86204801/677760/>



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito fundamental, inalienável e deve ser proporcionado a todos os seres humanos. No Brasil, o acesso a esse direito é previsto pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Capítulo III, Seção I, em que se discorrem os deveres do Estado como conessor e regulador de tal, que é uma de suas principais preocupações.

É capaz de construir sociedades igualitárias, justas e democráticas tendo em vista que o acesso ao conhecimento de qualidade transforma o sujeito em personagem ativo, apto a exigir direitos políticos, sociais, econômicos, culturais e civis. Em contraposição, a dificuldade ou impossibilidade no acesso a esse direito prejudica a inserção ativa do cidadão no âmbito social.

Sendo assim, a Educação é ferramenta capaz de proporcionar uma vida distante da pobreza, quando usada para qualificação do trabalho. É ferramenta de luta na reivindicação de direitos e se faz arma de combate contra abusos de poder e dominância intelectual, profissional e social. Capacita o sujeito para ver o mundo por meio de senso crítico e torna-o capaz de mudar realidades.

Validando esse direito, chega-se a outro que o positiva conforme assegura a Declaração Universal dos Direitos Humanos, afirmando no Artigo 19º que,

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideais por qualquer meio de expressão. (ONU, 1948. p. 5).

Pensando na união entre os dois aspectos acima apresentados e levando em consideração a aplicabilidade de ambos, o presente projeto buscou desenvolver e construir a cidadania em diferentes meios de comunicação, explorando o olhar crítico e inclusão social, frente à comunidade, de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professora Isa Rosa Meireles Name”, situada no Complexo Integrado para o Desenvolvimento Educacional, Cide, em Jaú.

Por meio da iniciativa apliquei atividades, trabalhei conceitos de modo que se desenvolvessem, ao final, produtos midiáticos, unindo temáticas específicas à luz da educomunicação, e mídia-educação, em que as crianças foram introduzidas a diferentes tecnologias, refletiram e se engajaram ativamente da feitura de conteúdos para mídias.

Segundo o Prof<sup>o</sup> Dr. Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, a Educomunicação é um conjunto de ações que tem por objetivo visualizar o modo como os meios de comunicação interferem socialmente e, assim, possibilitar aos alunos a convivência positiva com tais, sem que se deixem manipular; proporcionar ambientes comunicativos no sistema educacional; otimizar as ações comunicativas na escola pelos meios de comunicação (SOARES, 2012).

Nesse passo, o “Projeto Pequeno Cidadão” foi criado especificamente para introduzir conceitos de educação para as mídias para crianças em idade de alfabetização.

Durante o período trabalhei na escola como inspetora de alunos, portanto, apresentar e amadurecer a ideia do projeto para que os gestores o aprovassem foi facilitada tendo em vista que já me conheciam, reconheciam a importância das ações para o primeiro ano de funcionamento da escola e acompanhavam meu envolvimento com as crianças no âmbito educacional. Além disso, o pré-projeto fora apresentado de forma que os gestores tinham documentado todo o passo a passo da iniciativa, bem como os objetivos e finalizações.

Ao fim do projeto, os resultados e conteúdos foram divulgados em plataforma multimídia – com presença de elementos verbais e visuais – e isso possibilitou a compreensão, veiculação e interação das crianças com os meios de comunicação de modo que fora a promoção da construção de visões particulares do ambiente em que vivem.

Na teorização metodológica, os conteúdos produzidos de maneira multimídia dispostos na plataforma, que tinham como objetivo principal o aprendizado, exploraram de forma dinâmica a usabilidade e a acessibilidade. A primeira sendo a facilidade com que o produto é compreendido e a segunda condiz com a diversidade dos usuários e a facilidade em encontrar cada material (MAZZONI; TORRES, 2004, p. 154).

Um conteúdo digital acessível é aquele que pode ser acessado e compreendido por todos os seus usuários. Dentre os documentos digitais, há de se destacar a importância dos que atuam como equivalentes textuais para os elementos não-textuais do documento, tais como os elementos multimídia. Os equivalentes textuais devem proporcionar todas as informações necessárias para a compreensão do conteúdo apresentado no documento.

Como um produto multimídia, a parte documental em vídeo que fez parte de todo o material, seguindo os preceitos de Nichols (2012), em sua maioria, buscaram explorar assuntos em que neles existissem interesses sociais ou debates, questões coletivas da perspectiva social e apresentassem o processo pelo qual as crianças passaram antes de obter

os produtos finais. Foi elaborado em espaço real no qual a câmera retratou, sem o domínio total da situação, em busca de materiais que conversassem com o conceito representado.

A realidade exposta no proposto produto, tanto em elementos textuais explicativos, quanto elementos de vídeo e áudio, documentais, foi de verificação da eficácia do método de ensino de produção de mídias na escola e do desenvolvimento da cidadania em crianças no ambiente escolar e fora dele.

Nesse aspecto, como parte do conteúdo é audiovisual, o material foi trabalhado seguindo os modos participativo, observativo e expositivo de produção documental. Numa visão geral e, de acordo com Nichols (2012), o modo participativo foi apresentado conforme houve interação entre alunos e equipe de produção – oficinas e reuniões de pauta; o modo observativo deu conta de captar a realidade documentada, de forma que as imagens falam por si; já o modo expositivo buscou defender os argumentos e objetivos por meio das imagens, com fatos, personagens e lugares reais, que ilustraram o assunto e deram sua opinião sobre ele (Nichols, 2012).

Ao mesmo passo, os elementos textuais explicaram o processo e suas etapas, dentre elas as atividades que envolveram as crianças ao longo da aplicação. Desse modo foi possível verificar o conteúdo jornalístico, comunicativo e temáticas cidadãs envolvidas que compõem o repertório da temática da iniciativa.

Por isso, o **objetivo geral** do presente projeto foi verificar o desenvolvimento cidadão dos alunos quanto à introdução das mídias na escola a partir da veiculação dos processos em plataforma multimídia. Como **objetivos específicos** propuseram-se:

- Auxiliar crianças a interpretar o ambiente em que vivem de maneira positiva, integrando comunidade-escola, de modo que reconheçam como funcionam os meios de comunicação;
- Produzir conteúdos tendo como pano de fundo o bairro onde vivem, desenvolvendo, assim, o senso crítico e cidadania como agente ativo da sociedade desde a infância; Acompanhar as ações dentro e fora da escola;

Portanto, a elaboração desse produto em ambiente multimídia foi de grande relevância, pois promoveu o acesso amplo da iniciativa que trata de interesses sociais e incita o debate no qual a criança pode ser parte ativa da sociedade. O processo captou áudio, vídeo e imagens que servirão de uso interno e externo da escola como material de acesso para gestores, pais, alunos, profissionais da comunicação e população em geral.

Ao final, o trabalho buscou responder aos seguintes questionamentos: (a) como as crianças, envolvidas na educação e sendo atingidas diariamente por informações, interpretam o local em que vivem? (b) A partir dessa interpretação e do reconhecimento da Comunicação como ferramenta capaz de dar voz à sociedade, como alunos do Ensino Fundamental vão interagir e produzir conteúdos para, sobre e com a comunidade? (c) Após a interpretação, interação e produção, qual conhecimento, além da educação tradicional, os alunos adquiriram sobre cidadania e envolvimento social?

Os questionamentos gerados ao longo do processo, e que deram norte e sustentação para que os objetivos fossem alcançados, serão retomados e percorridos nas considerações finais apontando como foram atingidos.

## 1.1 Justificativa

Observando a interação das crianças no contexto comunicação-educação e a falta de reconhecimento de mídia, o objetivo é apresentar a importância da informação de qualidade, vinda dos veículos de comunicação, na vida pública e privada e valorizar a capacidade de crianças na posição de porta-vozes da sociedade quando o assunto é produção comunicacional.

A razão motivadora do projeto é a vontade de possibilitar aos alunos o desenvolvimento e produção colaborativa de conteúdos comunicativos, aflorando neles as competências necessárias para usufruir o direito à expressão, conforme explicitado em “Alfabetização Midiática e Informacional”, publicada pela UNESCO, em 2013.

As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas. São também os meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas mesmas, mantêm discursos públicos e constroem um sentido de comunidade (UNESCO, 2013. p. 16).

Pretende-se trazer à luz que o empoderamento diante da realidade social vivenciada que os insere na sociedade, mesmo que na infância. Esses aspectos os tornarão adultos conscientes esclarecidos de seu lugar no mundo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido

Ainda sobre a abordagem da educação e as mídias na escola, mas seguindo os objetivos do proposto projeto, tem-se como base o conceito de Paulo Freire (1983) de que a Educação é um processo em que, quanto mais o aluno reflete sobre as situações locais e, quanto mais relacionado com a comunidade estiver, maior consciência da realidade terá. Consequentemente, agirão como sujeitos e não apenas como espectadores (Freire, 1983).

A mídia-educação apresentou-se como norte na elaboração e execução do projeto uma vez que os objetivos e temas aplicados são consonantes, priorizando a importância do uso dos meios de comunicação aliados à educação formal.

A alfabetização crítica da mídia é uma resposta educacional que amplia a noção de alfabetização, incluindo diferentes formas de comunicação de massa, cultura popular e novas tecnologias. Ela também aprofunda o potencial da alfabetização para analisar criticamente relações entre a mídia e as audiências, informação e poder. Com essa análise corrente, a produção de mídia alternativa dá aos alunos o poder de criar suas próprias mensagens, que podem desafiar textos e narrativas de mídia (KELLNER; SHARE, 2008. p. 691).

Tendo em vista a importância social e a interação entre os alunos, considerou-se de grande valia a aplicação de fanzine, fotografia, programa de rádio e jornal mural permeados pelo conceito da cidadania, meio ambiente e o entender o lugar onde moram.

Foram escolhidos tais formatos seguindo critérios de faixa etária, desenvolvimento educacional e interação com o meio.

A fanzine foi pensada e escolhida, pois tem características importantes se aplicadas no ambiente escolar e para atender as habilidades lúdicas e criativas de crianças de primeiros e segundos anos do ensino fundamental, tendo em vista o início da alfabetização e tradução da compreensão de mundo pela imagem e produção manual. O produto foi importante como recurso didático para o ensino de conceitos como cidadania e meio ambiente, troca de informações e experiências.

Um fanzine é um veículo simples de ser feito, com um baixíssimo custo de produção e uma força de comunicação considerável. O aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar como um todo, mas também para a comunidade extra-escolar (amigos, família, parentes), entendendo a comunicação como divulgação

direta da ideia de quem produz sem visar ao lucro, o que mantém o que está escrito no papel mais próximo da intenção do autor (CAMPOS, 2009, p.1)

No que constitui a importância de aprender fotografia na escola está o desenvolvimento dos diversos pontos de vista que são estimulados ao compor imagens, sejam elas encenadas ou espontâneas, bem como a história da fotografia. Sendo assim, foram aplicadas oficinas envolvendo a temática a alunos de terceiros anos pensando na eficácia da elaboração da imagem e a autonomia de produção fotográfica permeada pelo compartilhamento de ideias.

[...] imagem fotográfica não é um simples registro físico-químico ou eletrônico do objeto fotografado: qualquer que seja o objeto da documentação não se pode esquecer que a fotografia é sempre uma representação a partir do real intermediada pelo fotógrafo que a produz segundo sua forma particular de compreensão daquele real, seu repertório, sua ideologia. (...) Temos portanto uma fantasia que é tornada realidade concreta uma vez que veiculada pela mídia e consumida enquanto produto (KOSSOY, 2005, p.52).

No tocante à produção auditiva, escolheu-se trabalhar com programa de rádio educativo com a finalidade de promover a interdisciplinaridade, canal de comunicação entre comunidade e escola, além de estimular os alunos a se expressarem por meio da oralidade e escrita seguindo a linguagem radiofônica, bem como a história do meio de comunicação. Possibilita, além disso, a reflexão de conceitos por meio da interpretação de músicas, filmes e conteúdos dirigidos. Em relação ao tema afirmam Gonçalves e Azevedo (2004, p.3 e 4):

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que enquanto ação educativa prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

Por fim, com alunos dos quintos anos foi planejada e aplicada a elaboração do jornal mural na escola. Para isso refletiu-se sobre o nível de desenvolvimento textual e de expressão das crianças, por isso a necessidade de produzir o material com alunos maiores.

Para Faria & Zanchetta Jr. (2007, p. 141), “ele [o jornal] propicia a liberação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando sua autonomia”, por isso

teve-se como objetivo introduzir o jornal impresso ao conhecimento das crianças, proporcionar reflexão e entendimento sobre o veículo, como ensinar a importância da voz no jornal, além de estimular o desenvolvimento do senso crítico e de habilidades de escrita, leitura e comunicação de diferentes gêneros jornalísticos.

## **2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto**

O conceito de educação para as mídias aliado à elaboração de produtos midiáticos apresenta-se como grande norteador do projeto. Unir os interesses comuns e compartilhar ideias objetivando o desenvolvimento cidadão é o que torna o projeto impactante no ambiente onde foi aplicado.

A escola, como detentora da educação formal, ao possibilitar o ensino voltado às mídias, também possibilita o estímulo ao exercício da cidadania de maneira pontual e impactante. Segundo Silva (2000), “O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor, já que o professor configura o conhecimento em estados potenciais”. O indivíduo é inserido efetivamente na sociedade e faz parte dela, permeado pela educação familiar e escolar, como modificador de seu ambiente.

Explorar o conhecimento e estimular o aprendizado visualizando o impacto dos meios de comunicação na vida diária e no ambiente escolar provoca tanto nos alunos envolvidos, como em toda a escola e comunidade curiosidade sobre como é possível produzir com qualidade se utilizando dos recursos disponíveis. E é nesse ponto que a ideia de educação para as mídias têm tanta eficácia na concretização da autonomia interpretativa de mundo, pois auxilia o aluno a enxergar os meios de comunicação de maneira saudável, produzindo a mesma.

Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas). A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa (MORAN, 1994, p. 22)

Tais conceitos foram estruturais na elaboração do *Projeto Pequeno Cidadão*, que conversa seriamente com educação e meios de comunicação como forma de cristalizar o lugar dos alunos na sociedade.

Além disso, apresentar conceitos diretamente ligados à comunicação e ao jornalismo foram de grande valia na elaboração dos produtos midiáticos obtidos. Além das técnicas jornalísticas empregadas nos distintos materiais, como reportagem, artigo de opinião, carta do leitor, entrevista, fotografia, foram trabalhados conceitos como notícia e informação, lide, fontes, linguagem no rádio etc.

Portanto, ao escolher as bases teóricas foi possível traçar os caminhos da iniciativa, combinar ensinamentos entre as duas vertentes, pedagógica e comunicacional, e desenvolver o produto final, disponibilizado na plataforma *Readymag*, em que foram utilizadas técnicas de entrevista, edição de vídeo e diagramação do visual da plataforma.

### **2.3 Quadro de Referência das técnicas jornalísticas empregadas**

O produto final foi elaborado seguindo técnicas jornalísticas como entrevista, diagramação e edição de vídeos. Pensando nisso, além dos produtos jornalísticos conquistados ao final do projeto, o projeto ao ser transferido para a plataforma necessitou de técnicas específicas para adequação de conteúdo e linguagem multimídia.

As entrevistas foram necessárias para que se contextualizassem as temáticas como cidadania e educação voltada para as mídias, em que profissionais diretamente ligados à área puderam contribuir significativamente por meio de conversas em vídeo e *online*.

Foram entrevistados os gestores da EMEF onde o projeto foi aplicado, Carlos Eduardo Balivo, Monia Carolina Virgílio e Daniela Cristiane Serra, a psicopedagoga da unidade, Luci Mari dos Santos e a jornalista Mariana Cerigatto.

As entrevistas eram temáticas, focadas em assuntos em que o entrevistado tem grande conhecimento, em circunstância dialogal, marcada com antecedência e em ambiente controlado seguindo o proposto por Nilson Lage (2001). Buscou-se tornar a conversa intimista, descontraída em que entrevistado e entrevistador trocam experiências de modo a deixar a fonte confortável, já que alguns dos relatos foram gravados em vídeo.

No tocante ao planejamento gráfico, diagramação dos conteúdos na plataforma *Readymag*, seguiram-se técnicas que priorizassem o visual, a eficácia no entendimento e fluidez de leitura e acesso aos materiais em vídeo, texto, imagem e áudio.

Seguindo técnicas de elementos conceituais como ponto e linha, propostas por Milton Ribeiro (1993), em que o ponto exerce força visual e atrai o olhar, concentrando, assim, a visão do leitor para o proposto, o que foi elaborado com a disposição das imagens. Já o uso de linhas foi importante na profundidade, dirigindo o olhar e organizando os conteúdos. Além disso, buscou-se a simetria, assimetria e o uso de branco de modo a tornar a leitura e o trânsito entre os conteúdos mais fluida e dinâmica.

A publicação na plataforma, partindo do rolamento vertical e horizontal, buscou a possibilidade de continuidade gráfica, assegurando ao leitor conforto na localização dos produtos e temáticas divididos em abas. Isso facilita a articulação e integração dos elementos gráficos, como se o leitor folheasse uma revista digital, que para além do rolamento horizontal entre as páginas, há o rolamento vertical quebrando os padrões de leitura e promovendo maior interação entre os conteúdos.

Além disso, a diagramação buscou a legibilidade e clareza dos conteúdos se utilizando de cores indicativas de seção e tipografia de confortável leitura. Ou seja, títulos, textos e legendas têm identidades gráficas pautadas nas cores, preto e branco para textos, cinza para legendas e colorido para títulos visando atrair o público alvo, principalmente crianças, e separando os conteúdos por cor. Foram usadas cores que conversam entre si no círculo cromático, como laranja, azul, rosa, verde, roxo e marrom de forma a harmonizar, dar identidade visual e, ao mesmo tempo, atrair o olhar do leitor para títulos, indicativos e elementos textuais e não textuais de destaque. Portanto, as cores tem poder de destacar, chamar a atenção, organizar, direcionar o olhar do leitor, tornar as informações hierarquizadas conforme indica Guimarães (2001, p. 134),

A cor, quando ocupa o espaço destacado e adequado, adquire uma simbologia e pode ser utilizada a favor da informação e da comunicação. Assim ela se diferencia da apresentação natural e sem significação da informação aleatória.

Além da diagramação, a identidade visual da edição dos vídeos disponibilizados segue um padrão elaborado para que, além de acompanhar a cronologia de cada oficina de forma documental, seja descritivo com imagens em segundo plano, possibilitando um conteúdo dinâmico.

Os vídeos foram gravados seguindo o modelo documental expositivo, em que um fato é narrado a partir do que é dito e o que é mostrado, tendo como diferencial a objetividade. Além do expositivo utilizaram-se os modos observativo e participativo, com a captação da realidade e participação do documentarista, respectivamente, conforme apreendido em Nichols (2012).

Primordialmente, foram utilizados na filmagem: o plano geral, com referência mais específica sobre o objeto; o plano americano de enquadramento de personagem; plano médio na captação do personagem da cintura para a cabeça; meio primeiro plano, da altura do tórax para a cabeça; close, do queixo à testa; e o detalhe, que conduz grande parte da narrativa visual. Além disso, foram usados movimentos panorâmicos articulados no tripé, zoom in e zoom out.

O plano é como o movimento que está sempre assegurando a conversão, a circulação. Ele divide e subdivide a duração segundo os objetos que compõem o conjunto, ele reúne os objetos e os conjuntos em uma única e mesma duração. Está sempre dividindo a duração em sub-durações, elas próprias heterogêneas, e reunindo-as numa duração imanente ao todo do universo (DELEUZE, 1983, p. 27).

Para além dos planos e movimentos de câmera, a padronização nos títulos dos vídeos, bem como da narrativa instituída a partir das imagens possibilitaram conteúdos de fácil entendimento, descritivos – tendo em vista o caráter pedagógico do projeto – e valorização dos planos detalhes de enquadramento das atividades, dos alunos e dos produtos.

### 3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

Ao pensar a iniciativa, o público foi se estabelecendo gradualmente, pois o produto consiste em servir como material de apoio para profissionais da educação e comunicação que queiram aplicar a iniciativa em sala de aula. O projeto é pontual em seus objetivos e alcançar um público interessado no assunto.

Quanto ao mercado e audiência andam de mãos dadas com o público-alvo visualizado. A iniciativa foi implantada em escola da rede municipal de ensino e não teve custos, nem para os alunos, nem para a escola. Por isso é completamente viável economicamente, desde que as ações consistam apenas na aplicação do projeto e não na veiculação do mesmo na plataforma multimídia. Para que a plataforma disponibilizasse de conteúdos multimídias, como os vídeos, especificamente, foi necessária a compra, pessoal, de equipamento de gravação audiovisual, além do computador utilizado nas oficinas.

Entretanto, na aplicação é um projeto de baixo custo (apenas gastos com impressões dos materiais utilizados e equipamentos específicos, que podem ser adaptados sem que a qualidade seja prejudicada), amplos benefícios para a escola, comunidade e aluno, que pode ser aplicado no ambiente pedagógico sem que haja danos às demais disciplinas e vertentes do ensino.

No tocante à circulação, os produtos obtidos com o projeto tem grande possibilidade de compartilhamento e disseminação, já que podem ser veiculados nas escolas, comunidade, rádios, exposições e ambientes em que a temática seja abordada. Já o produto final do presente Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado na plataforma *online*, foi pensado e elaborado para que a circulação dos conteúdos seja efetiva e facilitada, por meio de compartilhamentos em redes sociais, trabalhos de temáticas semelhantes, entre internautas e de fácil acesso para pais, alunos, gestores, comunicadores e demais interessados.

## 4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

O presente capítulo se estruturará de modo que sejam apresentados os principais aspectos de elaboração e aplicação das oficinas do “*Projeto Pequeno Cidadão*” como forma de especificar as ações pensadas inicialmente e as medidas tomadas para que os objetivos gerais e específicos fossem atingidos tendo como resultados os produtos midiáticos.

### 4.1 Descrição das atividades empregadas

Cada atividade aplicada no projeto teve diferentes propósitos e resultados obtidos, por isso cada etapa, pré-produção, produção e veiculação será dividida e descrita nos seguintes subtítulos a fim de tornar a compreensão do material de forma integral, desde os primeiros passos até o produto final.

#### 4.1.1 Pré-produção: estruturação das oficinas

As ações foram desenvolvidas durante os meses de Maio e Junho, do ano letivo de 2016. A pré-produção constituiu na pesquisa de conteúdos específicos para a aplicação das mídias na escola, elaboração de materiais, das aulas e estruturação de cada produto. Com os objetivos já traçados, foram montadas oficinas por semana e com cada turma individualmente, já que os encontros eram ministrados com até cinco alunos de cada vez.

Por exemplo, os cinco alunos do primeiro ano “A” que participaram do projeto tinham trinta minutos de oficina durante a aula de Leitura e Escrita da semana em espaço reservado. Isso se deu com todas as salas divididas e com a mesma disponibilidade de tempo. Ao final de cada semana eram ministradas dez oficinas elaboradas para cada turma individualmente seguindo as propostas delimitadas. Por isso foi necessária a pré-produção e elaboração dos conteúdos, para que cada turma tivesse atividades específicas para desenvolver.

A divisão de tarefas ficou mais evidente com as turmas de quartos e quintos anos, que ficaram responsáveis pelo programa de rádio e jornal mural. Enquanto o quarto ano “A” desenvolvia a reportagem, o quarto ano “B” colhia dados sobre os eventos da cidade e assim sucessivamente. Enquanto o quinto ano “A” trabalhava na entrevista perfil, o quinto ano “B” focava-se no artigo de opinião. Isso levando em consideração que todos tiveram as mesmas aulas teóricas sobre os temas abordados.

O propósito de elaborar as oficinas semanalmente se deu para que o tempo dos alunos e da escola fosse respeitado, assim como aconteceu com as fanzines, que exigiam mais calma na aplicação dos conceitos, recorte e colagem e confecção das histórias em quadrinhos. Assim, ao final de cada semana, as oficinas eram elaboradas para serem aplicadas na semana seguinte.

#### 4.1.2 Produção: oficinas e aplicação

As atividades propostas inicialmente foram fielmente seguidas para que fosse possível chegar aos produtos no prazo estabelecido, embora as fanzines tenham extrapolado o tempo previsto em uma semana. Cada produto foi pensado e desenvolvido seguindo os seguintes preceitos:

- A. A confecção da fanzine, desenvolvida com alunos de primeiros e segundos anos, foi voltada à publicação de poemas, elaboração de quadrinhos, desenhos, atividades artísticas com recorte e colagem, todos temáticos, em que os alunos retrataram aspectos da cidadania, meio ambiente e, por fim, apresentaram em exposição no ambiente escolar. Cada oficina buscava desenvolver uma atividade específica que compuseram o produto na quinta e última semana. Com todas as atividades em mãos, separadas por aluno, foi possível uni-las individualmente para que, assim, dessem vida ao formato da fanzine.
- B. Com os terceiros anos foram desenvolvidas oficinas de iniciação à fotografia, em que eram abordados temas envolvendo a escola, comunidade e ensino básico da elaboração por trás de grandes fotos. Em cada oficina era trabalhada uma técnica e a aplicação na prática ocorria no ambiente escolar. Com o material obtido, as fotografias foram impressas e dispostas na biblioteca em forma de exposição e assim foi realizada a mostra fotográfica, juntamente com a exposição final, em que as crianças puderam expor suas obras aos outros alunos, de modo que vejam a valorização da produção.
- C. O programa de rádio, realizado com os alunos dos quartos anos, foi possível pelo grande empenho dos mesmos ao participarem dentro e fora da escola, como ao realizar tarefas como pesquisas e entrevistas no contra turno da aula, aplicando o apreendido anteriormente. O programa foi elaborado, em conjunto, com entrevistas, músicas, histórias, reportagem, espaço para discutirem sobre o lugar onde moram, abordarem temas importantes como meio ambiente, prevenção de doenças e divulgação de eventos locais. A edição do produto foi feita no software *Audacity*, unindo as

gravações, seguindo o roteiro prévio, e a veiculação se deu por *podcast* na plataforma *Readymag*.

D. A elaboração do jornal mural buscou desenvolver aspectos como interpretação, apuração, entrevista, escrita e contou com temas envolvendo a comunidade local, como a escola, entrevista perfil, discussão de assuntos importantes como bullying, preconceito de gênero, para ampla faixa etária com divulgação na escola e na feira de exposições da rede de ensino municipal realizada em Setembro. Foram propostas as seguintes produções textuais, que foram apresentadas e trabalhadas semanalmente: o lide (quem, o que, quando, onde, por que e como), notícia, entrevista, artigo de opinião e carta do leitor. A diagramação do jornal requer habilidade específica com o software de edição (*Adobe Indesign*) seguindo a proposta acordada com os alunos de disposição dos conteúdos.

Foi seguido cronograma de execução para que todas as oficinas e encontros cumprissem os objetivos propostos entre quatro e cinco semanas, disposto entre a turma e a oficina aplicada.

**Tabela 1** - Relação oficina e dias da semana com respectivas turmas de aplicação do Projeto Pequeno Cidadão

Oficina/dias da semana	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Oficina 1	4º ano A e 1º ano A	1º ano B e 2º ano A	3º ano B e 5º ano A	4º ano B e 3º ano A	2º ano B e 5º ano B
Oficina 2	4º ano A e 1º ano A	1º ano B e 2º ano A	3º ano B e 5º ano A	4º ano B e 3º ano A	2º ano B e 5º ano B
Oficina 3	4º ano A e 1º ano A	1º ano B e 2º ano A	3º ano B e 5º ano A	4º ano B e 3º ano A	2º ano B e 5º ano B
Oficina 4	4º ano A e 1º ano A	1º ano B e 2º ano A	3º ano B e 5º ano A	4º ano B e 3º ano A	2º ano B e 5º ano B
Oficina 5	1º ano A	1º ano B e 2º ano A			2º ano B

**Fonte:** Produzida pela autora.

**Tabela 2** - Cronograma de execução do produto final

Atividades	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Oficinas										
Edição dos materiais										
Exposição do projeto										
Edição dos conteúdos na plataforma										
Produção do relatório final										
Apresentação do TCC										

**Fonte:** Produzida pela autora.

O cronograma serviu de parâmetro e controle da execução de todas as atividades realizadas durante o processo de implantação do projeto até a publicação do produto final.

#### 4.1.3 A veiculação do *Projeto Pequeno Cidadão*

Pensando na eficácia de compartilhamento e atingimento do público alvo, a maneira mais viável, que valorizaria os conteúdos e produtos adquiridos, seria o uso de plataforma multimídia em que fosse possível disponibilizar as ações e os resultados na Internet.

Assim traçado, o produto final que serve de avaliação de todo o projeto foi diagramado e disponibilizado na plataforma *Readymag* da seguinte forma: no total são oito abas, incluindo *capa*, *conteúdos*, *resultados*, *agradecimentos* e *apresentação*. Cada aba refere-se a determinado produto. A primeira aba é a capa do projeto. A segunda aba do projeto apresenta e contextualiza por meio da cidadania e a importância do mesmo no meio educacional, com textos, imagens e entrevistas em vídeo. A rolagem dos conteúdos é sempre verticalmente, o que torna a leitura mais dinâmica.

A partir da terceira aba expõem-se os conteúdos específicos, como, no caso, a fanzine, que é apresentada e são disponibilizadas todas as oficinas aplicadas em vídeo e conteúdo textual explicativo, com adição de imagens que facilitam o entendimento do processo.

A quarta aba diz respeito à introdução da fotografia, em que, novamente, todos os encontros são apresentados, contextualizados em texto, imagem e vídeo. Seguindo o mesmo princípio estão a quinta e sexta abas, que tratam do programa de rádio e do jornal mural, respectivamente.

Como forma de demonstrar os resultados alcançados e comparar com os objetivos inicialmente traçados, a sétima aba contém texto e imagem finais sobre o projeto finalizado e texto de agradecimento aos envolvidos com vídeo final da exposição do *Projeto Pequeno Cidadão*. Sendo assim finalizado, a oitava e última aba do projeto contém o “Quem Somos” do projeto, com informações sobre a iniciativa, a idealizadora, a orientadora e a universidade com links para contato pessoal.

Ao final, tudo o que foi aplicado e desenvolvido no projeto pode ser acessado online de maneira descomplicada e compreensível, disponível, também, para download e servindo como incentivo a iniciativas similares em que, ao ver os resultados se enxerga mais facilmente a necessidade e importância de projetos como esse no ambiente escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto finalizado foi possível comparar os objetivos almejados juntamente com os resultados obtidos. Os produtos planejados ganharam vida, as oficinas deram conta dos conteúdos propostos e a intenção cidadã foi observada no comportamento dos envolvidos ao descrever o que aprenderam ao longo de dois meses de encontros.

Visou-se aplicar, durante o processo, a alfabetização midiática e informacional de modo que os alunos entendam a mídia e façam parte dela. Buscou-se ensinar aos mesmos como representar de maneira positiva a comunidade, valorizando as habilidades das crianças e também de moradores, tendo como ponto de partida os acontecimentos que envolvem esses públicos. Tudo só foi possível tendo como parâmetros projetos já realizados no tocante à mídia-educação e projetos de educomunicação já existentes, como o Parafuso Educomunicação e o Projeto Cala-boca já morreu.

Os envolvidos com a fanzine se atentaram mais aos cuidados com o meio ambiente e cidadania na escola e em casa; os alunos de fotografia começaram a observar de maneira diferenciada as paisagens da escola e alguns demonstraram paixão por fotografia; os alunos dos quartos anos que desenvolveram o programa de rádio perderam a timidez, valorizaram suas vozes e, mesmo após o fim do projeto, me abordavam com ideias de pautas para os próximos programas; já os alunos que produziram o jornal mural foram, claramente, os alunos em que foi mais evidente observar o impacto do projeto, pois o envolvimento na escrita dos textos e ao ver o produto pronto os fizeram vibrar de alegria e comentarem que conseguem, por fim, entender a real importância da voz de cada um, e que podem se expressarem também.

Quando observo o passo a passo na plataforma e os resultados alcançados, não me importo mais com as dificuldades enfrentadas durante o processo. Inúmeros obstáculos tiveram que ser pulados para que tudo ocorresse como o planejado, afinal, tinha-se um objetivo que precisava ser alcançado. O desafio foi estabelecido e aceito.

O comunicador que trabalha na área de educomunicação é, além de tudo, professor interdisciplinar e deve estar integrado às temáticas de forma profunda para que o trabalho seja eficiente na transferência e construção do conhecimento. Deve ser capaz de visualizar e elaborar ações para a inter-relação entre educação e comunicação, além de trabalhar conceitos que envolvem o ambiente interno e externo à escola. Tem, por fim, o poder de despertar nos alunos a vontade da ação, da prática cidadã.

Ser educador, alguém que está compartilhando conhecimento, é realmente desafiador, pois o conhecimento deve ser atualizado e o cuidado redobrado pela responsabilidade de ensinar. Nesse aspecto, planejar todo o projeto tendo em vista as habilidades por faixa etária e elaborar cada oficina pelo viés educativo andaram de mãos dadas para que o projeto tivesse êxito.

Além disso, a proposta multimídia foi um dos aspectos mais desafiadores, já que, além de ministrar aulas seguindo a linguagem do ensino fundamental, sendo responsável por cada aluno envolvido, gravei todas as oficinas em vídeo, ora com a câmera no tripé, ora fazendo imagens livres.

Com o projeto finalizado, iniciaram-se as edições dos produtos e todo o processo de criação na plataforma, que exigiu a edição dos textos, imagens e, aproximadamente, 100 *gigabytes* de material audiovisual bruto, que foi lapidado em dezesseis vídeos individuais seguindo suas respectivas temáticas. Por fim, o prazer da execução compensou todo o esforço apreendido, vivenciando a interação das crianças e os vendo progredir semanalmente.

Além disso, as contribuições para que o projeto fosse possível foram inúmeras, desde a orientação imprescindível da Doutora Angela Maria Grossi, que me auxiliou em todos os processos no planejamento, elaboração e edição de todos os conteúdos; os gestores que permitiram a experiência na escola; colaboradores entrevistados; e aqueles que me ajudaram com materiais e incentivo no decorrer de vários meses, acreditando no trabalho e visualizando bons resultados.

Uma das habilidades que puderam ser adquiridas após o projeto, tendo como base a alfabetização midiática e informacional, é a de poder observar a mídia como um meio que deve proporcionar conteúdos relevantes para seu público específico e dar voz a ele.

Sendo assim, o aluno, ao final, não viu mais os meios de comunicação como objetos distantes e difíceis de entender, mas como ferramentas que podem ser usadas por todo e qualquer cidadão, inclusive crianças, para transmitir informações e conteúdos de interesse público e do público.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.G. SCARELI, G. “Nascidos em Bordeis: documentário à luz da educomunicação. **II Simpósio em Educação e Comunicação**: as redes sociais e seu impacto na cultura e educação do século XXI. \_\_\_\_\_. 2011. Disponível em: <[http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto\\_giovana-e-jessica.pdf](http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto_giovana-e-jessica.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. **Fanzine**: da publicação independente à sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de textos, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

Deleuze, G. **Cinema I: A imagem-movimento**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1983.

FARIA, M. A. & ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, E.M.; AZEVEDO, A.B. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania**: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Ano 1 n°.2, julho/dezembro, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletim21/elizabeth.htm>> Acesso em: 07 fev. 2017.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2001.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715 out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2017.

KOSSOY, Boris. **Realidade e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação na escola**. Série Idéias n.9. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c\\_ideias\\_09\\_021\\_a\\_028.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf). Acesso em: 14 fev. 2017.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <[http://www.onu-brasil.org.br/documentos\\_direitoshumanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php)> Acesso em: 01 mai. 2016.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2017.

TORRES, E.; MAZZONI, A. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1057/1140>> Acesso em: 29 set. 2016.

UNESCO. **Alfabetização Midiática e Informacional**: Currículo para formação de professores. UNESCO. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2016.